

NATAL DO SENHOR – MISSA DA NOITE¹

Is 9,1-6 | Sl 95(96) | Tt 2,11-14 | Lc 2,1-14

NATAL: TROCA DE DONS ENTRE O CÉU E A TERRA



Com alegria, recebemos o anúncio da boca do Anjo: *“Hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós um salvador, que é o Cristo Senhor”* (evangelho). Eis a nossa fé: cremos que Deus veio ao nosso encontro de modo radical, fazendo-se carne no seio de Maria e nascendo em Belém de Judá. Na verdade, a vinda do Senhor não se resume num fato histórico do passado. O acento do Evangelho de Lucas no advérbio “hoje” ajuda-nos a compreender que esse anúncio continua válido para os nossos dias, aqui e agora. Novamente somos convidados a fazer do nosso coração uma manjedoura aconchegante para que nele repouse o Menino Deus.

A oração sobre as oferendas que será recitada nesta celebração afirma que, na festa do Natal, “o céu e a terra trocam seus dons”. Esses dons se resumem na divindade e na humanidade, e Jesus manifesta-se como síntese desse sublime intercâmbio, Ele que é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem. Ouvimos na segunda leitura: *“A graça de Deus se manifestou, trazendo salvação para todos os homens”*. O grande presente que recebemos do céu é a salvação, a comunhão plena com Deus, que é santo e misericordioso. Os Padres da Igreja chamaram esse movimento de divinização do homem, que não quer dizer que nos tornaremos deuses, mas que seremos mergulhados na divindade, cuja essência é amor.

Ouvimos ainda que a graça de Deus *“nos ensina a abandonar a impiedade e as paixões mundanas e a viver neste mundo com equilíbrio, justiça e piedade”*. Embora exista uma diferença desproporcional entre o que é humano e o que é divino, também a humanidade pode oferecer-se como dom a Deus, isso porque, em Jesus de Nazaré, essa distância foi encurtada de modo admirável. N’Ele, podemos superar a humanidade enfraquecida pelo pecado e abraçar sua graça restauradora. Jesus, oferecendo-se ao Pai, vence o mal que oprime e nos dá condições de sermos *“um povo que Lhe pertença e que se dedique a praticar o bem”*. A nossa humanidade não é, de modo algum, descartada por Deus, pelo contrário, é assumida integralmente (cf. Hb 4,15).

¹ Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 24 de dezembro de 2022.

Perguntemo-nos, pois, o que temos oferecido a Deus. Sentimo-nos realmente um povo dedicado a fazer o bem? Somos pessoas que se esforçam para assumir o que o mistério do Natal significa e realiza? Não nos preocupemos com nossa pequenez, pois o evangelho não menciona um berço de ouro ou vestes esplendorosas para o Menino, mas manjedoura e faixas. O que podemos dar a Deus será sempre pouco se levarmos em conta nossa humilde condição, mas é justamente essa condição que o Senhor assumiu: *“De rico que era, tornou-se pobre por causa de vós, para que vos torneis ricos, por sua pobreza”* (2Cor 8,9). O que de mais precioso poderíamos ofertar a Deus senão nós mesmos? Que o nosso coração, agradecido, se encha de alegria pela presença do Senhor entre nós, como sugere a primeira leitura. Que o nosso coração, disposto, seja oferecido a Ele como canal de sua misericórdia redentora. Que o nosso coração, tal e qual a manjedoura, seja ao mesmo tempo lugar para receber o presente de Deus e, conseqüentemente, ele mesmo um presente para Deus.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS
Pároco da Paróquia São João Batista

Senhor Jesus Cristo, nesta noite santa celebramos o magnífico encontro entre o divino e o humano. Recebendo-Vos em nossa condição humana, dignai-Vos receber-nos em vossa divindade. Vós, que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.